

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**A MÚSICA BRASILEIRA COMO SOFT POWER:
UMA ANÁLISE DO FUNK CARIOCA**

Marina Maria Monteiro da Silva

Rio de Janeiro
2024

Marina Maria Monteiro da Silva

**A MÚSICA BRASILEIRA COMO SOFT POWER:
UMA ANÁLISE DO FUNK CARIOCA**

**Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Letras na habilitação
Português/Literaturas.**

**Orientadora: Profa. Dra. Andrea Lima Belfort
Duarte**

RIO DE JANEIRO

2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer a Deus, pois sem Ele, nada seria possível. Mas também, sou grata a mulher que me deu a vida e que sempre batalhou para me dar tudo do melhor. Mãe, tudo é por você! Tudo que tenho devo a você porque nunca desistiu de mim, mesmo nos momentos mais difíceis, ter você é um privilégio. Obrigada, Valéria, meu amor é seu.

Além disso, eu não poderia deixar de agradecer a pessoa que acorda ao meu lado todos os dias e que me acompanhou em todo o processo da graduação. Gabriel, meu amor, você me incentiva todos os dias a prosseguir, a almejar novos sonhos e, principalmente, a nunca desistir. Você é e sempre será o amor da minha vida.

Agradeço a minha família, meu pai, minha avó, prima, primo, tias e ao meu afilhado. Vó Rita, o seu cafezinho sempre me deu forças para estudar. Obrigada família por cuidar de mim!

Agradeço a mim por nunca ter desistido e por sempre se aventurar em coisas muito - aleatórias, até porque, o que seria das nossas vidas sem umas experiências doidas para contar?

Antes de tudo fé, depois de tudo gratidão.
(autor desconhecido)

RESUMO

O Soft Power é a habilidade de conseguir o que se quer pela atração e não pela coerção ou pagamentos. Para Nye (2005) tal conceito surge da atratividade de um país por meio de sua cultura, política e ideais. Já que, quando se consegue que os outros admirem os seus ideais e queiram o que você quer, não é preciso gastar com políticas de incentivo e sanções para influenciá-los. Pensando em tal influência, Nye (2005) também deixa evidente a relação do Soft Power com a música, pois, para ele, o poder suave vai ao encontro com a cultura de um país, com seus valores e políticas, o que, conseqüentemente, há uma relação com a música que está diretamente ligada com a cultura de um povo, uma vez que ela é o elemento primordial de qualquer cultura, já que, não existe povo sem música, e ela é, tanto como a linguagem falada, um dos pilares de qualquer organização social humana. Refletindo sobre o poder suave do Brasil e do seu poder de influência, foi imperioso concluir tal ascensão com a bossa nova, que colocou a música popular brasileira em pauta nos jornais e revistas, principalmente, com a canção “Garota de Ipanema” de Tom Jobim interpretada por Vinícius de Moraes, tais vertentes geraram grandes frutos para o Brasil e também o fez ser mais reconhecido mundialmente. Refletindo sobre o Brasil atual no campo da música, há um nome que vem crescendo e ganhando ascensão no mercado internacional, o da Larissa Machado, vulgo Anitta. A artista tem produzido, investido e ampliado a sua carreira internacional de modo que faz com que o Brasil possua reconhecimento disseminando o seu poder suave. Por isso, a presente monografia tem por objetivo averiguar se a cantora Anitta é um bom exemplo de Soft Power e até que ponto ela é importante para a disseminação da cultura brasileira. O tema escolhido “A música brasileira como Soft Power: uma análise do funk carioca” se justifica pela sua relevância cultural no contexto de Português como Língua Estrangeira. Nesse sentido, o trabalho busca responder à seguinte questão de pesquisa: Anitta é um exemplo de Soft Power? Para alcançar os objetivos propostos, foi adotado a teoria de Soft Power do renomado Nye (2005) para embasar tal argumento, nessa monografia, também será pensada o conceito de cultura brasileira e a expansão da música popular brasileira (MPB) em contrapartida, será analisado o videoclipe “Girl from Rio” em relação à canção “Garota de Ipanema” para demonstrar a relevância e importância dos artistas que compõem esse panorama. Em conclusão, o estudo reafirma a importância do Soft Power e sugere futuros estudos aprofundados na área.

Palavras-chaves: Soft Power, Anitta, Girl from Rio, Português como Língua Estrangeira, música popular brasileira (MPB).

ABSTRACT

Soft Power is the ability to get what one wants through attraction rather than coercion or payments. According to Nye (2005), this concept arises from the attractiveness of a country through its culture, politics, and ideals. When others admire your ideals and want what you want, there is no need to spend on incentives or sanctions to influence them. Thinking about this influence, Nye (2005) also highlights the relationship between Soft Power and music, as, for him, soft power aligns with a country's culture, values, and policies, which, consequently, creates a connection with music. Music is directly linked to the culture of a people since it is a fundamental element of any culture. There is no society without music, and like spoken language, music is one of the pillars of any human social organization. Reflecting on Brazil's soft power and its influence, it became imperative to highlight the rise of bossa nova, which brought Brazilian popular music to the forefront of newspapers and magazines, particularly with the song "Garota de Ipanema" by Tom Jobim, performed by Vinícius de Moraes. These musical trends bore significant fruit for Brazil and led to greater global recognition. In reflecting on Brazil's current standing in the music industry, there is a name that has been growing and gaining international prominence: Larissa Machado, also known as Anitta. The artist has been producing, investing in, and expanding her international career in a way that grants Brazil recognition, spreading its soft power. Therefore, this monograph aims to investigate whether the singer Anitta is a good example of Soft Power and to what extent she is important for the dissemination of Brazilian culture. The chosen topic, "Brazilian Music as Soft Power: Analysis of Anitta's Songs," is justified by its cultural relevance in the context of Portuguese as a Foreign Language. In this sense, the study seeks to answer the following research question: Is Anitta an example of Soft Power? To achieve the proposed objectives, Nye's (2005) renowned Soft Power theory was adopted to support this argument. In this monograph, the concept of Brazilian culture and the expansion of Brazilian Popular Music (MPB) will also be explored. As a counterpoint, the music video for "Girl from Rio" will be analyzed in relation to the song "Garota de Ipanema" to demonstrate the relevance and importance of the artists who shape this panorama. In conclusion, the study reaffirms the importance of Soft Power and suggests further in-depth studies in the area.

Keywords: Soft Power, Anitta, Girl from Rio, Portuguese as a Foreign Language, Brazilian Popular Music (MPB).

FIGURAS

Tabela 1: Anitta e seus prêmios.....	16
Figura 1: Anitta no videoclipe “Vai Malandra”	20
Figura 2: Capa do Single “Girl from Rio”	22
Figura 3: Anitta e a representação da Zona Sul do Rio de Janeiro	24
Figura 4: O cenário se abre, dando luz a uma nova realidade	25
Figura 5: Anitta e o seu prato de comida na praia	26
Figura 6: Anitta e o seu biquíni de fita	27
Figura 7: Anitta e o banho de lua	27

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Fundamentação teórica	10
2.1 Definição do gênero canção segundo Bakhtin	11
2.2 Conceito de Soft Power	13
2.3 Soft Power e a influência da música na política internacional	14
2.4 O Brasil e o seu poder por meio da música	16
3. Metodologia	18
3.1 Anitta e o Soft Power	20
3.2 Análise das canções da Anitta	24
4. Considerações finais	33

1. Introdução

Em 2022, cursei uma matéria na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, chamada Português Língua Estrangeira (PLE). Essa disciplina foi capaz de despertar em mim um sentimento único pelo ensino de Português para Estrangeiros, isto é, ela me proporcionaria sair da minha zona de conforto para viver novas experiências. Por isso, no semestre seguinte, participei de uma optativa - na mesma instituição - chamada Língua e Cultura no ensino de Português Língua Estrangeira, e em 2024, surgiu uma oportunidade para trabalhar como professora de Português para estrangeiros em uma instituição privada. Esse passo inicial é muito importante, pois contribui de forma direta para a minha formação como docente de PLE. Além disso, pude ser capaz de usar os meus conhecimentos obtidos nas matérias cursadas em prol da sala de aula, principalmente por meio da optativa que cursei, já que observamos e debatemos como o Brasil é visto no exterior.

Ademais, nas minhas aulas de optativa, nós tivemos uma roda de conversa com estrangeiros (nesse momento, foi possível iniciar o meu primeiro contato com eles), e, por isso, perguntas como “O que você veio fazer no Brasil?”, “O que vocês sabem sobre o Brasil?”, “Como o Brasil é visto no seu país?”. São importantes porque possuem respostas semelhantes: conhecem o Brasil pelas suas praias, paisagens, músicas, novelas e o futebol.

Consequentemente, nessas respostas, foi possível observar um conceito muito interessante e que me despertou extrema curiosidade e interesse, esse conceito, também foi debatido nas nossas aulas e pontuado de modo que conseguimos experienciar ele na prática. Tal conceito, definido como Soft Power, está ligado à habilidade de conseguir o que se quer pela atração e não pela coerção ou pagamentos (NYE, 2005).

Durante a roda de conversa realizada na Faculdade de Letras com os alunos estrangeiros e ao decorrer das aulas como professora de PLE foi concebível observar como esse conceito ainda é muito presente na atualidade. Por isso, as respostas às perguntas efetuadas sempre tem como feedback personalidades como “Pelé”, “Neymar”, a música “Garota de Ipanema”, e, outra notável figura que alcançou grande espaço na mídia internacional (pensando aqui em América-latina e Estados Unidos) e frequentemente aparece nas respostas dos alunos, é a cantora e compositora Anitta que vem conquistando o público Brasil a fora.

Entretanto, minha inquietação se tornou evidente para com a temática porque passei a questionar até que ponto a cantora Anitta seria um exemplo de Soft Power. Eu, como amante

da música nacional, sempre gostei de ouvir as músicas da cantora, no entanto, outros brasileiros possuem um sentimento de repulsa para com a cantora, o que, de certa forma, gera uma desvalorização do seu trabalho. Originalmente, há um conceito que se encaixa muito bem aos brasileiros, o Complexo de Vira-Lata, que é uma expressão criada pelo dramaturgo e escritor brasileiro Nelson Rodrigues, concepção esta que existe desde 1950, mas que é pautada até os dias atuais.

Para o dramaturgo, o brasileiro não atinge o ápice do seu potencial porque possui uma crença (inconsciente) de que é uma “etnia” inferior aos demais países, principalmente, frente aos europeus. Por isso, acreditar que a Anitta seja um exemplo de Soft Power, e que ela esteja levando o nome do Brasil para o mundo, ainda é, para muitos brasileiros, uma utopia. Consequentemente, traz uma posição negativa frente ao desenvolvimento pleno da artista.

Além do mais, minha escolha por comentar sobre música se deu pelo fato de que ela está sempre presente em nossas vidas, nos acompanhando em todas as fases, todos nós temos aquela música em que colocamos em dias alegres, tristes, para estudar, para relaxar, ela combina com todos os gostos e momentos. Para mais, a música se torna uma ferramenta indispensável para pensarmos e entendermos a sociedade e o ser humano.

A música brasileira é uma manifestação artística de grande representatividade na nossa cultura, ela faz parte do dia a dia de muitas pessoas. Pensando na representatividade para sociedade brasileira, o gênero funk tem um papel fundamental para expressar o empoderamento dado a uma comunidade, além do poder feminino que cresceu ao longo dos anos nesse meio, também é possível gerar uma identificação com os ouvintes, fazendo com que eles se sintam representados.

Aliás, a música é uma marca cultural inapagável para qualquer sociedade, já que, muitas vezes você consegue identificar um povo, uma tradição, um costume, somente pela música. Outrossim, o ato de fazer música com músicos de nacionalidades diferentes pode ser capaz de criar pontes culturais mais eficientes nas relações entre os povos. Por isso, a minha escolha pela Anitta também se enquadra nessa peculiaridade porque ela vem criando pontes do Brasil para com o mundo por meio da música e parcerias musicais.

Para mais, estudar a música brasileira vai muito além de pensar e interpretar a canção com os seus próprios sentimentos momentâneos, mas sim, averiguar a sua escolha tanto da paródia, do som, das rimas quanto da representatividade e das escolhas do cenário¹. Para assim, ser possível transmitir as suas entrelinhas para o ouvinte, buscando pensar nas

¹ Tal questão será desenvolvida posteriormente neste trabalho.

estratégias utilizadas por trás de cada lançamento. Isto posto, ao longo desse trabalho, será discutido as estratégias utilizadas para compor a canção “Girl From Rio”, pensando de modo análogo na música brasileira “Garota de Ipanema” de Tom Jobim.

Neste trabalho, pretende-se discutir o conceito de Soft Power relacionando-o com a cantora Anitta, pensando na expansão da cultura brasileira de modo internacional e de que forma a cantora consegue realizar tal feito e quais são as suas ferramentas para tal. As questões norteadoras deste trabalho são: (a) Em que momento a música brasileira teve um “boom” em sua carreira e como isso contribuiu para a posterior geração? (b) A Anitta realmente é um exemplo de Soft Power? (c) De que modo a cultura brasileira é projetada para o exterior? Para isso, o próximo capítulo traz a fundamentação teórica que orienta este trabalho. Para tal, será dividido em duas partes: a primeira parte é composta pela teoria que norteia o trabalho, pensando na definição de canção e no conceito de Soft Power; já na segunda parte discutiremos a influência da música brasileira no cenário internacional.

No capítulo 3, está estruturado o procedimento metodológico: os critérios para as escolhas da música, da artista, do gênero e do conceito. Além de comprovar se a cantora pode ou não ser um exemplo de Soft Power e, por fim, será analisada suas canções para esclarecer tais questões. No capítulo 4, por sua vez, por último, encontram-se as considerações finais e referências.

2. Fundamentação teórica

Neste capítulo, serão apresentadas as bases teóricas que compõem este trabalho. Primeiramente, será contextualizado o gênero canção segundo Bakhtin, já que compreender tal conceito é de suma relevância para captar a essência do trabalho desde a sua base. Em seguida, será debatido o conceito de Soft Power norteador para essa pesquisa, em que visará expor os seus contrapontos e sua influência em relação à música. E, por fim, a análise do videoclipe escolhido para o presente trabalho será analisado a partir de bases da semiótica² que visa compreender as entrelinhas, ajudando para uma melhor interpretação de tal clipe.

² Tal base será comentada somente na análise do videoclipe.

2.1 Definição do gênero canção segundo Bakhtin

Numa perspectiva Bakhtiniana, a canção pode ser vista como um gênero oral, secundário e sincrético, em que os sentidos são construídos a partir da compreensão dos significados das linguagens verbal e musical e da sua relação entre si. Além disso, uma canção só existe em sua materialidade sonora, sua letra e música podem incorporar e reelaborar elementos de outros gêneros discursivos (como poemas, receitas e cartas), inclusive, a articulação entre duas linguagens produz novos sentidos.

Por isso que, o gênero musical, gera uma certa expectativa em quem o ouve, não apenas pelos elementos musicais, tais como, a sonoridade, o ritmo e a rima, mas também, pelos seus aspectos da letra, como as temáticas (já que geram uma identificação), além, dos usos de recursos poéticos e literários bem como o léxico.

Por conseguinte, tal sincretismo transcorre a partir da relação com seu eixo de produção, já que a canção é formada por melodia, ritmo e harmonia (COSTA, 2003; COELHO DE SOUZA, 2009). Além disso, pensando canção como gênero do discurso, ela possui grande vínculo com a linguagem cotidiana, uma vez que “o caráter de oralidade inerente à canção é resultado das influências dos gêneros prosaicos no seu processo constitutivo, visto que esse gênero artístico-musical encontra-se em outros gêneros, principalmente da comunicação cotidiana, a sua matéria prima.” (CARETTA, 2009, p.4).

Aliás, é válido ressaltar que, sob o ponto de vista dialógico do círculo de Bakhtin, toda canção corresponde a outras já produzidas³ e espera a resposta das que ainda serão compostas, já que, segundo Bakhtin (2006, p.91), “toda enunciação [...] é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal. Não passa de um elo da cadeia dos atos de fala.”

Estudar o Círculo de Bakhtin, proporciona uma aproximação com áreas do conhecimento relacionadas não apenas à linguagem verbal. Por isso, Paula (2008), possui um conceito muito interessante ao que se remete à canção:

torna-se ponto de encontro entre sujeitos e entre suas “visões de mundo”, tendências, enfim, tensões. A canção realiza diálogos e, com isso, simula a “realidade” e a cultura por meio da alternância de vozes dos sujeitos (“eu”/“outro”) de seus discursos. Com isso, a canção mantém, no enunciado, um elo entre discurso e “realidade” cultural. (PAULA, 2008, p.1768)

Ao estudar o círculo de Bakhtin percebemos que há uma relação não apenas com a linguagem verbal - pensando no gênero canção - já que observamos que ela vai muito além

³ Iremos observar tal ponto analisando “Girl from Rio”, pensando em relação à “Garota de Ipanema” de Tom Jobim.

do que um simples passatempo para o seu dia a dia. Mas também, envolve outros processos, principalmente para os intérpretes que as alinham a uma tradição sócio-historicamente construída gerando uma certa expectativa em quem a ouve, pois o compositor deposita nela sentimentos, sonoridades, tons, que elevam a música a um patamar de identificação para com os indivíduos.

Por isso que, pensando no gênero canção, segundo Marra (2007, p.24), “delimita uma complexa rede de relações sociais”, já que toda canção composta ou interpretada em um gênero musical detêm de ouvintes que criam expectativas e relações com cada canção, e isso faz com que haja uma circulação e uma percepção diferente da temática, o que na perspectiva bakhtiniana os torna gênero por si só, pois “cada gênero do discurso em cada campo da comunicação discursiva tem sua concepção típica de destinatário que o determina como gênero”.

Isto posto, podemos confirmar que a música é capaz de gerar uma identificação para com o ouvinte. Nessa perspectiva, há um conceito que é capaz de situar a música em seu contexto de produção, fazendo com que seja capaz de refletir sobre a relação com quem a criou, para quem se direciona e com quais propósitos. Por isso que Coelho de Souza (2015) defende que:

O Letramento Literomusical é o estado ou condição daquele que a partir da sua articulação e por reconhecer o que representa para a comunidade musical a ela relacionada, participa das práticas sociais e dos discursos que se constroem a partir da canção e posiciona-se criticamente em relação a ela. (SOUZA, 2015, p.187)

Por conseguinte, o autor busca sublinhar duas dimensões relacionadas com essas práticas, pensando, em um primeiro momento, em uma dimensão individual, que diz respeito à construção dos sentidos da canção a partir da sua dupla materialidade e em uma dimensão social que envolve o reconhecimento e a interpretação das ações mediadas pela canção; e a compreensão da interlocução por ela projetada e os valores a ela atribuídos.

Sendo assim, será debatido o conceito de Soft Power de modo que pensará nessas características, principalmente, de identificação e valores atribuídos à canção, além de relacionar com os conceitos de Bakhtin.

2.2 Conceito de Soft Power

No fim dos anos 1980, nos primórdios finais da Guerra Fria, surgiu um conceito de grande relevância. No qual, faz parte de um poder antigo na história da raça humana e, até os dias atuais, possui importância para compreender alguns cenários contemporâneos. Essa concepção foi definida pelo cientista político norte-americano Joseph Nye, que explica o conceito de Soft Power, para Nye (2005), definido como:

É a habilidade de conseguir o que se quer pela atração e não pela coerção ou por pagamentos. Surge da atratividade de um país por meio de sua cultura, de sua política e de seus ideais. Quando se consegue que os outros admirem seus ideais e queiram o que você quer, não é preciso gastar muito com políticas de incentivo e sanções para movê-los na sua direção. A sedução é sempre mais eficaz que a coerção, e muitos dos valores como democracia, direitos humanos e oportunidades individuais são profundamente sedutores. (NYE, 2005, p.15)

É preciso evidenciar que há outro conceito chamado Hard Power (poder bruto), no entanto, esse conceito não será tratado na presente monografia, já que esse termo consiste na capacidade de levar o outro a fazer o que queremos por meio da demonstração de força, que pode ser feito por meio militar, sanções econômicas ou por incentivos financeiros. Isto posto, neste trabalho, iremos tratar do poder suave no âmbito da canção.

Já que para Nye (2005), o poder suave vai ao encontro com a cultura de um país, com seus valores e políticas, o que, conseqüentemente, há uma relação com a música que está diretamente ligada com a cultura de um povo, uma vez que ela é o elemento primordial de qualquer cultura, já que, não existe povo sem música, e ela é, tanto como a linguagem falada, um dos pilares de qualquer organização social humana.

Além disto, Nye (2005), pontua que a chave do poder suave é a habilidade de modelar as preferências dos outros. Já que, pensando no âmbito cultural, muitas pessoas preferem assistir a um filme de Hollywood a um filme nacional. Diante disso, para ele, o poder suave é muito mais do que persuasão ou capacidade de mover as pessoas pela argumentação, também é a capacidade de atrair, já que a atração muitas vezes leva ao consentimento, a concordância e também a submissão.

Pensando que o presente trabalho visa estabelecer uma conexão entre o poder suave e a música, observaremos aparições da influência brasileira na música, analisando um ritmo musical que quebrou barreiras culturais e sociais, a importantíssima, bossa nova⁴. De modo prestigioso, o ritmo colocou a música popular brasileira em pauta nos jornais e revistas

⁴ Tal gênero também irá reger o trabalho, já que é um gênero de suma importância para compreender a história da música e a influência de modo internacional.

nacionais e virou ritmo sedutor nos filmes de Hollywood, conseqüentemente, foi uma porta de entrada para outros ritmos brasileiros internacionalmente.

A bossa nova é um ritmo musical que colocou a música popular brasileira em pauta nos jornais e revistas. E, obviamente, é um excelente exemplo de poder suave para ser abordado neste trabalho, já que esse sofisticado ritmo colocou o Brasil nas rádios do mundo inteiro. E rompeu muitas barreiras sociais e culturais, já que, por exemplo, no século 19, já existia a cobertura de música pela imprensa brasileira. Entretanto, por mais de 150 anos, grande parte do que era exibido nos jornais e nas revistas era composta de críticas e matérias sobre a música erudita estrangeira.

Importante lembrar que o Brasil já possuía séculos de grandiosos ritmos regionais, mas que eram ignorados impetuosamente pela mídia. Há muitas controvérsias sobre, de fato, o surgimento da bossa nova, mas é inegável que a canção “Garota de Ipanema”, de Tom Jobim, ganhou proporções incomparáveis, tornando-se a música brasileira mais conhecida de todo o mundo.

Muitos artistas “surfaram” no sucesso da bossa nova, até mesmo Elvis Presley com “Bossa nova Baby”, além de, anos depois o ritmo ainda ser referência para rappers norte-americanos como Jay-Z e Kanye West. Os Estados Unidos⁵ foram o país mais seduzido pela bossa nova em todo mundo. Às vésperas das Olimpíadas do Rio, em 2016, o jornal The New York Times, chamou a música brasileira de “casual e sedutora na superfície, ingênua e multifacetada por dentro.”⁶ Além disso, o jornal fez uma matéria alegando que “Garota de Ipanema” está incorporada à consciência mundial há meio século.

2.3 Soft Power e a influência da música na política internacional

Segundo Arthur Deucher (2021) “o uso da música como Soft Power pela comunidade internacional não é novo. Primeiros relatos datam do século XVII, coincidindo com o nascimento da ópera na Europa e sua exploração pela diplomacia internacional”. E, atualmente, não poderia ser diferente, a música é usada como uma ferramenta da política internacional.

⁵ Esse fator irá explicar o fato de (posteriormente) Anitta fazer referências a figuras estadunidenses no seu videoclipe “Girl from Rio”.

⁶ Disponível em: BALLERINI, Frantjesco. Poder Suave (soft power): arte africana; arte milenar chinesa; arte renascentista; balé russo; Bollywood; Bossa-Nova; British invasion; carnaval; cultura mag japonesa; Hollywood; moda francesa; tango; telenovelas. São Paulo: Summus, 2017.

Além disso, Ourives (2013) aponta que há uma relação direta entre o Soft Power e o nível de credibilidade que um país busca ter de modo internacional, pois, segundo ela, quanto maior for sua capacidade de difusão do poder brando, mais valor no âmbito internacional terá. Já, pensando nos Estados Unidos como meio de Soft Power, Nye Jr. (2005) afirma que a imagem e o interesse que os EUA gera, despertam uma associação de diferentes comportamentos e ideias.

Segundo o autor, esses fatores dependem das políticas e valores internos do país, pensando na maneira como suas políticas externas são conduzidas, e também da sua cultura. Para ele, esses três aspectos, ao longo dos anos, contribuíram para o desenvolvimento do Soft Power à medida que impulsionam a capacidade da América de obter os resultados que queriam, através da atração.

Aliás, a música é uma das formas mais eficazes de Soft Power devido à sua capacidade de transcender barreiras linguísticas e culturais; e de criar conexões emocionais entre diferentes povos. A influência da música na política internacional pode ser observada em várias frentes, dentre elas⁷: 1) Promoção da Cultura Nacional, 2) Diplomacia Cultural, 3) Movimentos Sociais e Políticos e 4) Influência Econômica.

Pensando na promoção da cultura nacional, podemos averiguar casos como o dos EUA, em que a música pop, especialmente o rock, o jazz e o hip-hop, tem sido uma ferramenta poderosa para promover a cultura americana no mundo. Bandas como os Beatles, Elvis Presley e mais recentemente personalidades como Beyoncé e Taylor Swift, ajudam a espalhar aspectos culturais americanos de modo global, tornando-a desejável e influente.

Além da influência do K-Pop na Coreia do Sul em que o sucesso global de bandas como BTS e Blackpink colocou a Coreia do Sul no mapa cultural mundial. Já que esse fenômeno não só promove a cultura coreana, mas também atrai turistas e gera interesse em outros produtos culturais e comerciais coreanos.

Refletindo em aspectos da diplomacia cultural, podemos averiguar os festivais internacionais⁸, os festivais de música que atraem artistas e público de todo o mundo e servem como meio de intercâmbio cultural e diplomático, criando laços de amizade e compreensão entre nações.

⁷ Tais pontos foram pensados a partir da leitura e da análise crítica do livro: Joseph Nye, *Soft Power, The means to success in world politics*, Public Affairs, New York, 2005 e BALLERINI, Franthiesco. *Poder Suave (soft power): arte africana; arte milenar chinesa; arte renascentista; balé russo; Bollywood; Bossa-Nova; British invasion; carnaval; cultura mag japonesa; Hollywood; moda francesa; tango; telenovelas*. São Paulo: Summus, 2017.

⁸ No Brasil, por exemplo, na região sudeste, há festivais como “Rock in Rio” e “Lollapalooza”.

Já os movimentos sociais e políticos, a música tem sido uma ferramenta essencial, pois durante a Guerra do Vietnã, músicas de protesto como “Blowin in the Wind” de Bob Dylan e “Give Peace a Chance” de John Lennon mobilizaram a opinião pública contra a guerra. Ademais, a influência econômica se dá por meio do sucesso global da música, visto que contribui para a economia dos países exportadores. A indústria do K-pop, por exemplo, contribui de modo significativo para a economia sul-coreana, não só através de vendas de música, mas por meio do turismo e merchandising⁹.

A música, como uma forma de Soft Power, desempenha um papel crucial na política internacional. Ela não só promove a cultura e os valores de um país, mas facilita a diplomacia, apoia movimentos sociais e políticos, além de contribuir para a economia. Através da música, os países podem construir uma imagem positiva no cenário global e influenciar outras nações de maneira significativa e duradoura.

2.4 O Brasil e o seu poder por meio da música

Pessoas de diferentes origens podem se conectar através da música, sendo ela uma linguagem universal que transcende fronteiras culturais. Porquanto, a canção brasileira ganhou reconhecimento internacional ao mesclar tradição e modernidade, ritmo e poesia, paixão e inovação, de uma forma leve e eficaz. Além da música promover uma percepção sensorial de transformação e influência sobre nós, ela também é de suma importância para a preservação da cultura nacional.

Ao longo desta monografia, citamos a palavra “cultura” inúmeras vezes, mas nunca fui capaz de defini-la. Por isso, nesse tópico, senti a necessidade de estabelecer uma definição e, paralelamente, de conectar tal conceito com a música. Segundo o dicionário Oxford Languages, a palavra “cultura” possui a seguinte definição: “Complexo de atividades, instituições, padrões sociais ligados à criação e difusão das belas-artes, ciências humanas e afins”.

Dessa forma, a cultura é capaz de preservar a história, sendo conveniente para as gerações futuras a entenderem o passado e, conseqüentemente, o presente. Por isso, há uma relação entre cultura e música, pois ambas possuem papéis semelhantes, principalmente em contar a história do passado.

⁹ Merchandising é uma ferramenta de marketing, formada pelo conjunto de técnicas responsáveis pela informação e apresentação destacada dos produtos no ponto de venda, de maneira tal que acelere sua rotatividade.

Nesse ínterim, o artigo do Clube do Músico (2023)¹⁰ nos revela que a música brasileira tem raízes profundas que contam a história do país e as variadas influências culturais que destacam sua identidade musical particular. Além disso, ela possui forte influência dos povos indígenas, já que eles produziam sons e ritmos inspiradores e usavam as músicas em rituais sagrados, celebrações e, inclusive, para contar histórias e transmitir conhecimento de geração em geração.

Segundo Camila Pereira (2024)¹¹ gêneros musicais como o samba, o maracatu e o carimbó têm suas raízes nas culturas indígenas do país. Também, há a presença de instrumentos musicais indígenas na música popular brasileira, como a flauta de bambu, o maracá, o arco musical, a viola de cocho e a cuíca. Inclusive, a influência dos escravos também foi marcante para a formação da música brasileira.

O poder da música é imensurável em todas as esferas como forma de expressão artística e cultural, sendo capaz de refletir a consciência de um povo, além do reflexo da sociedade, como a indústria, a paixão e a forma de vida dos indivíduos. A história nos mostra que a música não é só trilha sonora de um filme, série ou alguma novela, mas ela possui pontos importantes que nos ajudam a moldar a sociedade, infiltrando-se em questões que são relevantes na política e no comércio internacional.

No Brasil, temos um capital cultural e musical muito extenso e importante. No entanto, ainda assim, é preciso pensar formas para resgatar e restabelecer o nosso prestígio internacional, e, conseqüentemente, esse papel tem sido feito por cantores que têm alcançado milhões de seguidores e de ouvintes nas plataformas digitais de música, como o Spotify, tais cantores como: Ludmilla, Luísa Sonza, Ana Castela e, claro, Anitta. Com o crescimento desses cantores, de modo proporcional, amplia o poderio do Brasil.

Além disso, a riqueza e a diversidade da música brasileira têm desempenhado um papel fundamental na promoção da cultura do país e na construção de uma imagem positiva no cenário internacional. Podemos dividir e pensar em alguns pontos que colaboram para que o Brasil desempenhe o seu poder por meio da música.

Podemos pensar que a nossa música é mundialmente reconhecida por sua diversidade e riqueza. Nossos gêneros como o samba, bossa nova, MPB (Música Popular Brasileira), forró e o funk carioca são embaixadores culturais do país. O samba, sem dúvidas, é um ponto

¹⁰ Disponível em: <https://clubedomusico.com/a-influencia-da-musica-brasileira-no-cenario-musical-global/>. Acesso em: 07 de agosto de 2024.

¹¹ Disponível em: <https://culturanf.com.br/explorando-a-magia-das-raizes-indigenas-na-musica/#:~:text=A%20m%C3%BAsica%20ind%C3%ADgena%20%C3%A9%20uma,em%20algumas%20m%C3%BAsicas%20brasileiras%20contempor%C3%A2neas>. Acesso em 07 de agosto de 2024.

de partida importante para a promoção do Brasil, já que ele é parte integral do Carnaval e teve como nomes importantes Cartola e Martinho da Vila que ajudaram a popularizar tal gênero.

Em especial, (obviamente) a Bossa Nova, que conquistou o mundo todo com o seu estilo suave e sofisticado. Sem contar que a música brasileira também foi/é uma poderosa voz em movimentos sociais e políticos. Por exemplo, no movimento nos anos 1960 liderado por Caetano Veloso e Gilberto Gil, temos o Tropicalismo, movimento este que foi muito importante para a nossa história e também para nossa canção, eles usaram a música para desafiar a ditadura militar e promoveram uma maior liberdade de expressão.

Há também gêneros que ocorrem nas periferias urbanas e que abordam questões sociais como a desigualdade, a violência e os direitos civis, dando voz às comunidades que são marginalizadas como o Rap, o Funk e também o Trap que vem ganhando muita força pelo Brasil. A música brasileira também promove alegria, resistência e diversidade. Em rodas de samba e em capoeira é possível observar as práticas culturais que promovem a inclusão e a resistência cultural. O Brasil tem uma rica e poderosa tradição musical.

Pensando em uma questão econômica, a indústria da música contribui significativamente para a economia brasileira, não só apenas pela venda de música, mas também por meio do turismo cultural. O Carnaval, por exemplo, é o maior evento cultural do Brasil e atrai milhões de turistas todos os anos, gerando um bom rendimento para a economia. Sem contar os artistas brasileiros que alcançam o seu sucesso internacional, o que gera uma receita com turnês e vendas de álbuns fora do país. Um bom exemplo desse fator, é a cantora Anitta que lançou a sua carreira internacional e a partir desse momento (junto com sua visibilidade, prestígio), começamos a nos questionar em até que ponto ela realmente traz esse reconhecimento e prestígio para o Brasil? ou será que ela realmente é um bom exemplo de Soft Power?

3. Metodologia

Neste presente trabalho, objetiva-se comprovar se a cantora Anitta é (ou não) um bom exemplo de Soft Power brasileiro, pensando por meio dos conceitos estabelecidos por Joseph Nye (2005), relacionando a sua carreira, ouvintes, alcance e performance para tal, além de pensar na sua estratégia correlacionando a sua música com MPB.

A escolha da artista para compor este trabalho se dá por sua ampla performance e divulgação no âmbito internacional. Ela é uma figura importante para a música brasileira e

tem ganhado reconhecimento internacional, por isso que estudá-la, nos faz compreender como a música brasileira está se inserindo no cenário global.

Pensando na sua carreira, ela é um exemplo de evolução e reinvenções constantes. Desde seus primeiros sucessos no funk carioca até a sua ascensão no mercado internacional, sem contar que ela explora e mistura diferentes estilos musicais, como o funk, pop, reggaeton e música eletrônica, sendo capaz de mostrar tais inovações e capacidade para se adaptar às tendências do mercado. Ademais, ela é uma das artistas mais influentes e seguida nas redes sociais, o que demonstra seu impacto e sua habilidade de se conectar com o seu público, já que, atualmente, as redes sociais são de extrema importância para divulgação e marketing. Ela tem feito participações em músicas de artistas internacionais, comprovando, assim, a sua versatilidade e capacidade de transcender barreiras culturais.

Logo, serão estabelecidos alguns critérios pensando e seguindo as estratégias presentes no livro de Nye (2005) para comprovar se a artista é um bom exemplo de Soft Power brasileiro. Se pesquisarmos em um dicionário veremos que o significado de poder é a capacidade de realizar e/ou de obter resultados; o dicionário também é capaz de nos informar que o poder influencia o comportamento de outra entidade, de modo que ela atue de forma que pretendemos.

Por isso, há muitas maneiras de exercer esse poder, seja por meio do Estado, de uma organização ou de uma pessoa. No entanto, Nye (2005) concentra sua definição de poder principalmente em como os estados ou as organizações podem influenciar por meio da atração e persuasão, utilizando a cultura, os valores políticos e políticas externas, ao invés da força ou coerção. Embora Nye não se concentre especificamente em indivíduos para suas análises e escritos perante sua perspectiva de Soft Power, tentarei aplicar os princípios que ele descreve, aplicando-o à cantora Anitta. Pensando no indivíduo ao invés dos estados ou organizações.

Além disso, também será aplicado uma análise do videoclipe “Girl from Rio” e “Vai Malandra” em que versa averiguar e exemplificar a cultura brasileira presente em tais vídeos, e como (tais culturas) são transmitidas de modo internacional, para essa análise será aplicado o conceito de semiótica que ajudará a identificar as entrelinhas dos significados presentes no contexto do clipe.

3.1 Anitta e o Soft Power

Para tal relação, é preciso estabelecer que os critérios abordados por Nye (2005) seguem os principais recursos de: 1) Cultura: quando é atraente para outros/ 2) Valores Políticos: quando eles são vistos como legítimos e exemplares/ 3) Políticas Externas: quando elas são vistas como legítimas e têm certa autoridade moral.

Dessa forma, para aplicar os conceitos de Nye (2005) a indivíduos, ampliarei suas ideias e conceitos sobre estados e organizações. Portanto, um indivíduo que seja exemplo de Soft power, deve: 1) Exercer uma influência cultural- já que o indivíduo deve ter uma presença cultural importante e atraente, seja na música, cinema, literatura ou por outros meios de arte. Dessa maneira, o indivíduo é capaz de disseminar e popularizar sua cultura além das fronteiras do seu país de origem.

Pensando na cantora Anitta para exemplificar tal afirmação; 1) podemos averiguar que ela é um dos maiores nomes da música pop brasileira, levou e popularizou o funk carioca e outros ritmos brasileiros de modo global. Larissa Macedo Machado, a famosa Anitta, teve o seu primeiro sucesso musical logo em 2012 com a sua música “meiga e abusada”¹², o que foi o pontapé inicial para que ela ficasse conhecida nas rádios cariocas.

Logo em 2012, Anitta viajou para Las Vegas - Estados Unidos com o objetivo de gravar o seu videoclipe com referências visuais do pop norte-americano. Além disso, a cantora passou a ser reconhecida no Brasil logo após o sucesso da sua música “show das poderosas”, ela quebrou recordes e foi a primeira artista brasileira a alcançar 100 milhões¹³ de visualizações no youtube. (VIEIRA, 2020)

Depois de consolidar a sua carreira no funk carioca, ela faz uma transição para o pop. E Anitta marca essa transformação a partir da música “Bang”. Com isso, ela foi atrás do seu prestígio internacional. O seu primeiro álbum de caráter internacional foi “kisses”, tal álbum fez com que a cantora tivesse sua estreia na Billboard¹⁴. Além de receber indicação para a 20ª edição do Grammy Latino¹⁵ como melhor álbum de música urbana.

¹² Disponível em: FELIPE, LUIZ. Girl from Marketing: Um estudo de caso sobre a trajetória da cantora Anitta, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

¹³ Disponível em: <https://mdemulher.abril.com.br/famosos-e-tv/anitta-e-a-primeira-artista-brasileira-a-alcançar-100-milhoes-de-visualizacoes-em-clipe/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

¹⁴ Revista estadunidense da Prometheus Global Media, fundada em 1894, especializada em informações sobre a indústria musical.

¹⁵ É uma premiação internacional organizada pela Academia Latina da Gravação que celebra a excelência na música latina.

Por conseguinte, seu mercado internacional já cresceu tanto que a sua música já foi mais ouvida na plataforma de usuários da Cidade do México e de Santiago, no Chile, do que no Rio de Janeiro, sua cidade natal. (POPLINE, 2017). Sendo possível, então, observar sua influência perante outros países. Destarte, a cantora acumula uma lista de prêmios e sucessos que mostram seu poder e influência internacional que serão observados a seguir:

Tabela 1: Anitta e seus prêmios

Ano	Premiação	Categoria	Conquista
2023	iHeartRadio Music Awards	Tik Tok Bop Of The Year e Melhor Videoclipe	Envolver
2022	American Music Awards	Melhor Artista Feminina Latina	Primeira brasileira a conquistar o troféu
2022	MTV Europe Music Awards	Melhor Artista Latino	-
2022	Innovators Awards	Artista Musical Inovadora	Premiação promovida pelo Wall Street Journal
2022	Guinness World Records	Primeira artista latina a atingir o 1º lugar do Spotify Global	Envolver
2018	Latin Music Official Italian Awards	Melhores fãs, Melhor música em Espanhês por “Me Gusta” e Melhor Clipe Latino Feminino	-
2018	Latin American Music Awards	Clipe Favorito por “Medicina”	-
2019	Latin American Music Awards	Clipe Favorito por “R.I.P.” (feat. Sofia Reyes e Rita Ora)	-
2021	Latin American Music Awards	Artista Feminina Favorita	-
2022	Latin American Music Awards	Vídeo Favorito com “Girl from Rio”	-

2018	GQ México	Melhor cantora Internacional	-
2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2021.	MTV Europe Music Awards	Melhor Artista Brasileiro	-
2018	iHeartRadio Music Awards	Social Star	-
2018	MTW Miaw México	Hit do Ano com “Downtown” (feat. J Balvin)	-
2018	Prêmios Eres	Melhor cantora e Melhor Vídeo Musical com “Downtown” (feat. J Balvin)	Premiação da revista mexicana
2022	19ª Premios Juventud	Coreografia Mais Quente	Organizada pela emissora Univision

Fonte: ISTOÉ Gente (2023)

Portanto, a referida tabela resume tais conquistas da cantora Anitta em diversas premiações ao longo dos anos, conquistas essas, de modo internacional. Tal tabela é capaz de destacar a sua influência e sucessos na música e cultura do pop global. Comprovando assim, 1) sua influência cultural.

Agora, pensando em: 2) Valores Políticos- quando eles são vistos como legítimos e exemplares. Aqui, iremos analisar a partir de questões como a promoção de valores políticos e sociais que sejam vinculados a pautas importantes da sociedade. Anitta, por exemplo, é defensora ativa dos direitos LGBTQ+, da igualdade de gênero e de outras causas sociais, além disso, ela usa suas redes sociais que acumulam milhões de seguidores para sensibilizar e educar o seu público sobre essas questões.

A cantora já protagonizou inúmeros feitos para a sociedade, entre eles, o incentivo ao voto entre os jovens. A convocação de Anitta para os mais jovens voltarem ajudou órgãos governamentais, como o TRE-RJ (Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro), a comunicar a importância da regularização do título. (UNIVERSA, 2022).

Ademais, em maio de 2020, no auge da pandemia e das lives de show, a cantora realizou transmissões ao vivo diferentes para o seu público, de uma forma diferente e inusitada pelos seus espectadores. Ela colocou a renomada advogada Gabriela Prioli para

explicar semanalmente conceitos básicos de política com o intuito de alertar/ensinar a população sobre os seus direitos e sobre as funções dos governantes. (UNIVERSA, 2022).

Também, em maio de 2020, Anitta usou o seu espaço e visibilidade no Instagram para debater com o deputado federal Felipe Carreras (PSB-PE) a MP 948/20, sobre uma medida provisória que retirava os direitos autorais de compositores e produtores - somente os intérpretes passariam a receber com a medida. (UNIVERSA, 2022)

Um dos temas que Anitta mais se envolveu foi a preservação do meio ambiente e a preservação da Amazônia, o que resultou em brigas com o ex-ministro Ricardo Salles pelo seu posicionamento. Uma de suas campanhas mais importantes pelo meio ambiente foi contra a MP da Grilagem. Outrossim, durante o Carnaval de Salvador em 2020, Anitta chamou a atenção para espécies que são ameaçadas de extinção. (UNIVERSA, 2022)

Por fim, Anitta faz parte de questões que promovam valores políticos e sociais que sejam vinculados a pautas importantes da sociedade. A cantora usa, frequentemente, suas redes sociais para demonstrar seu posicionamento crítico. Com isso, podemos confirmar 2) seus valores políticos.

Por fim, abordando o tópico 3) Políticas Externas- quando elas são vistas como legítimas e têm certa autoridade moral. Pensar em abordar as políticas externas relacionando a Anitta é difícil, porque não pensamos nela como uma entidade governamental ou um estado. No entanto, há outra alternativa, pensar em políticas externas como ações e comportamentos que transcendem fronteiras nacionais, o que, de certa maneira, influencia a percepção global da sua imagem.

Por isso, podemos pensar em 1) Promoção da cultura brasileira no exterior, já que ela tem sido uma grande mediadora da cultura brasileira através da música Brasil afora. E esse fator é inegável visto seus prêmios e conquistas. Ademais, podemos elencar em 2) Suas parcerias internacionais, ao criar laços com diferentes artistas internacionais, ela é capaz de criar pontes culturais e de unir diferentes culturas e públicos. 3) Presença em eventos internacionais, como premiações, festivais e conferências, isso faz com que ela se torne visível e que se conecte com um público global, também é uma forma dela se mostrar de forma positiva.

Por fim, podemos concluir que mesmo que Nye não se foque de modo específico em indivíduos, conseguimos aplicar os seus princípios ao contexto de figuras públicas como a Anitta. Dessa forma, vimos como sua carreira impacta em levar o nome do Brasil para o mundo, junto da sua cultura e costumes. No entanto, isso só foi possível, porque, décadas

antes, o movimento da música popular brasileira surgiu e consagrou a música brasileira em território internacional, já que, quem não conhece “Garota de Ipanema” de Tom Jobim?

Pensando nisso, Anitta fez uma música¹⁶ em que se relaciona com o MPB. Criando um vínculo entre o passado e o futuro, de modo que comprovasse e consolidasse o poderio do MPB, mas que também, fosse possível criar um marketing e críticas em volta da música (Garota de Ipanema) para se fortalecer e para continuar tendo visibilidade internacional.

3.2 Análise das canções da Anitta

A cantora possui diversos sucessos implacáveis, tanto em sua carreira nacional quanto internacional, suas músicas e representatividade ajudam a levar o nome do Brasil para o mundo, trazendo mais visibilidade para a nação. Ela também demonstra a cultura brasileira em seus clipes, o que ajuda a promover e valorizar questões sociais e culturais.

Em seu videoclipe da canção “Vai Malandra” de 2017 retrata os hábitos dos moradores das favelas cariocas, o clipe conta com mais de 455 milhões de visualizações¹⁷. O vídeo foi gravado na comunidade do Vidigal, isso não apenas torna o vídeo mais genuíno, mas também valoriza as comunidades cariocas, transmitindo a vitalidade e a beleza dos bairros.

O cenário é tomado por uma estética da favela, conta com a presença de mototáxis, o que é muito comum para as favelas cariocas que utilizam destes para subir o morro, além de grafites e de construções de casas simples, o vídeo também transmite uma sensação de vida cotidiana, por mostrar os hábitos da cidade maravilhosa. Anitta mantém vivo os costumes da comunidade, um exemplo, é o uso de biquíni de fita entre as mulheres para a famosa “marquinha”, sinônimo de estética e de vaidade feminina. Nesse contexto, o vídeo transmite uma mensagem de empoderamento e autenticidade. Sua postura revela uma mulher que é confiante e que se sente realizada sem depender da aprovação de outrem, além de mostrar que as mulheres têm o direito de se expressar sexualmente sem qualquer tipo de julgamento ou vergonha.

Além disso, o vídeo revela uma diversidade de pessoas, corpos e estética. O que também explana tamanha diversidade brasileira. Por fim, o papel da divulgação de tal clipe é fundamental tanto para a promoção do Brasil quanto para a expansão do turismo, porque, ao

¹⁶ Girl from Rio.

¹⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kDhptBT_-VI. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

divulgar a favela e promover a sua cultura, é capaz de fomentar a circulação de pessoas por tais lugares curiosos para conhecer tal realidade.

Figura 1: Anitta no videoclipe “*Vai Malandra*”



Fonte: Reprodução/ Youtube.

Anitta já estava crescendo e sendo conhecida no mercado internacional nesta época, mas lança “*Vai Malandra*” como uma forma de não esquecer das suas origens (tanto favelada como o gênero funk) para mostrar que tais pontos ainda se mantêm vivos. Seguindo nessa lógica, o clipe “*Girl From Rio*” de 2021, nos revela tal volta ao passado, com os primórdios da MPB.

Stuart Hall (1992), renomado teórico cultural e sociólogo britânico-jamaicano, retrata sobre o processo de construção da identidade cultural. Para ele, “as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural” (HALL, 1992, p.47). O sentimento de pertencimento por conta de uma mesma cultura, segundo Hall, tem relação com a representação. Conseqüentemente, a figura da Anitta em “*levantar a bandeira*” para representar o povo brasileiro em entrevistas internacionais pode gerar tal representação. E no clipe “*Girl From Rio*” ela se coloca como alguém para representar o Rio.

Além de analisar a canção, também será proposto uma análise do videoclipe, já que ele é um fator importante na construção da imagem e da mensagem que os artistas querem passar por meio de sua música. Em um primeiro momento, analisar e pensar no refrão e em sua importância para a construção da música é de suma relevância. O refrão, um dos principais elementos constitutivos da canção pop e gancho narrativo para uma boa parte de

videoclipes, tem como propriedade marcar o momento em que a canção convoca o ouvinte a “cantar junto” de maneira mais evidente. (JÚNIOR, SOARES, 2008, p.7).

Por conseguinte, pensaremos e buscaremos analisar a música “*Girl from Rio*” que conta com mais de 50 milhões de visualizações no youtube¹⁸. A cantora em sua música faz uma readaptação de “Garota de Ipanema” de Tom Jobim, o videoclipe traz uma temática retrô, e é possível perceber uma dualidade de personalidades no vídeo. De um lado, um clima leve retrô e de outro a real garota carioca. Ademais, ao longo do clipe a cantora tece críticas à sociedade da época e da construção da mulher, abrindo margens para muitas discussões e interpretações do Brasil tradicional e contemporâneo.

Para tal análise do videoclipe¹⁹, também será utilizada a teoria da semiótica peirceana²⁰ partir da interpretação de Lúcia Santaella²¹ (2005). Em um primeiro momento, precisamos pensar que a Anitta tenta brincar com a estética retrô e contemporânea. Para o início, é importante analisar a capa do clipe, já que ela ficou famosa e repercutiu pela internet.

Nela podemos notar a presença da Anitta em cima de duas cadeiras de plástico, em frente a um ônibus que têm por escrito “Girl from Rio”, “Anitta” e “piscinão”, além da sua blusa escrita “garota do rio” como crítica àqueles que a julgam por querer se “americanizar”, quando ela sempre será “a garota do rio”. Também é válido destacar a postura que a cantora se põe, em que transmite poder e confiança, o que confere para o seu público uma imagem positiva, empoderada e segura de si, seu videoclipe é composto por críticas ácidas e inteligentes à sociedade da época.

Além da utilização das cores primárias que conversam entre si, com tal saturação de imagem, que remete à uma estética retrô, antiga, mas ao mesmo tempo, contemporânea, consequentemente, Anitta soube brincar com tais elementos. Aqui também cabe elucidar outro fator que a Anitta soube brincar muito bem, o Marketing, a cantora utiliza um ônibus da auto viação Jurema, muito utilizado pelos moradores do Rio de Janeiro, o que faz com que gere certa identificação, criando mais compartilhamentos e interações nas redes sociais.

¹⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CuyTC8FLICY>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

¹⁹ Para tal análise, também será imperioso a utilização: EUGÊNIO, LUIZ. Garota de Ipanema x Garota de Honório: Estratégias Semióticas de Anitta em “Girl from Rio” 2023, 64f. Trabalho de Conclusão de Curso em (Bacharel em Jornalismo). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

²⁰ É considerado o “pai da semiótica” - desenvolveu diversos estudos sobre esses fenômenos, destacando sistemas de comunicação plurais, envolvendo imagens, gráficos, sons, gestos, tato, cheiro e outras experiências.

²¹ Para ela, a semiótica é a ciência que tem por objetivo de investigação todas as linguagens possíveis.

Figura 2: Capa do Single “Girl from Rio”



Fonte: Reprodução/ Instagram

Sabemos que a canção “Girl from Rio” é uma versão de “Garota de Ipanema”, uma das canções mais importantes da música brasileira e que virou símbolo do país ao redor do mundo. Criada por Tom Jobim e Vinícius de Moraes que retrata uma menina que andava pela zona sul do Rio, conhecida como Helô Pinheiro. A canção, com um tom suave e descontraído, traz consigo a essência de uma vida carioca descontraída, leve e romântica, com um cenário deslumbrante, pensando nas praias e na natureza. Decerto, sabemos que a canção ficou conhecida internacionalmente, ganhando prestígio e popularidade. Além disso, a música se tornou um grande sucesso nos Estados Unidos, alcançando o topo das paradas musicais e rendendo um Grammy para o álbum “Getz/Gilberto”, de João Gilberto em parceria com o saxofonista estadunidense Stan Getz. Por isso, não à toa, Anitta (em seu processo de internacionalização da carreira) decidiu trazer novos ares à música, agregando

novos valores e sentidos ao clássico, ao mesmo tempo em que faz uma homenagem e uma crítica social, já que são fatores presentes na música.

Embora a Bossa Nova tenha sido um movimento inovador e influente, alguns críticos argumentam que seu surgimento e popularização contribuíram para um “embranquecimento” ou “europeização”. Por isso que em “Girl from Rio” a cantora “brinca” com estereótipos dos anos de 1950 e 1960 do Rio de Janeiro com uma visão “bonita”, “limpa”, “higienizada” e uma visão romantizada da musa e da vida carioca, a partir desse videoclipe, Anitta é capaz de mostrar dicotomias presentes no cotidiano carioca.

Grande parte da música é cantada em inglês, justamente para tentar conquistar tal público, no entanto, a tradução conversa diretamente com críticas advindas para a sociedade e o tempo da época, as partes em português²² buscam trazer uma conexão com o público brasileiro. Por isso que para compreender e interpretar de modo amplo e completo a canção irá depender das convenções linguísticas compartilhadas pela sociedade brasileira - e, mais especificamente, carioca. No entanto, um estrangeiro, ao ouvir a música, poderá compreendê-la, com precisará de um maior repertório para compreender quando Anitta canta em sua língua nativa. Consequentemente, há pontos positivos nessa reprodução, já que, supostamente, o estrangeiro poderá se interessar e buscar aprender mais sobre o idioma e cultura do país.

Analisar a canção da Anitta vai muito além de observar a letra da música, melodia e tradução. Mas também, tal análise se voltará para aspectos como: a escolha da roupa, cenário, figurantes, local da realização do clipe, etc. Em um primeiro momento, logo no início do seu clipe “Girl From Rio” podemos observar a presença de indumentárias que retratam os anos 1950 e 1960. A artista aparece com uma peruca vermelha, com um penteado clássico dos anos 1940, os famosos Victory Rolls, além de dançar e gesticular frente a uma paisagem clássica da Zona Sul do Rio de Janeiro, o Pão de Açúcar, para mais, o conversível preto estacionado no calçadão de Ipanema que aparece no videoclipe ajuda a compor o clássico cenário vintage da época.

²² “Vai malandra, gringo canta, todo mundo canta.”

Figura 3: Anitta e a representação da Zona Sul do Rio de Janeiro



Fonte: (Reprodução/Youtube)

Em “Girl from Rio” as cores são pensadas e combinadas de modo que retratam uma higienização, cores claras, suaves, com tons amenos. A cor da sua pele é mais clara, dando um tom “esbranquiçado”, além dos gestos graciosos e caricatos que remontam a cantora, concedendo-lhe um ar artificial e engessado, transmitindo um padrão de mulheres da época. Até os 30 segundos do videoclipe, não há letra, apenas a melodia clássica e familiar de “Garota de Ipanema” que, claramente, pode funcionar como uma tática de memória afetiva para os seus ouvintes - principalmente os norte-americanos, já que muitos ouviram o clássico da Bossa Nova. O som familiar é capaz de despertar nas pessoas um sentimento emocional, o que ajuda na colocação da cantora no mercado internacional.

Ademais, um ponto relevante para comentar e averiguar, é o momento em que após o primeiro verso do refrão, o estúdio com a imagem estática do cartão postal do Pão de Açúcar se abre, ao mesmo tempo em que Anitta diz: “Deixa eu te contar sobre um Rio diferente. O Rio de onde eu vim e não o que você conhece”. Neste momento, o cenário falso dá lugar a um Rio de Janeiro da periferia, da comunidade, do povo, com diferentes mulheres e corpos no Piscinão de Ramos. Já as cores, como citado, são mais acentuadas, mais vivas, mais vibrantes e fortes, a cantora faz jus a dicotomia antiga retrô/ engessada x novo/ contemporâneo. Além das roupas que são coloridas com uma mistura de estampas, tal paleta de cores com tons quentes transmite uma sensação de energia e vivacidade que está diretamente associada à “identidade carioca”.

Figura 4: O cenário se abre, dando luz a uma nova realidade



Fonte: Reprodução/Youtube

Além disso, o empoderamento feminino é muito presente no clipe da cantora, a figura feminina é exaltada, mostrando diversidades, e a cantora levanta a bandeira de que cada corpo é um corpo e o importante é respeitá-lo, já que a garota do rio é livre para dançar, beijar e ser autêntica.

Anitta retrata o “outro lado” do Rio, a música de Tom Jobim transmite uma certa calma, leveza com um imaginário de Rio ideal. Em seu videoclipe, ela dança em sincronia com os homens ao passo que retrata a estética do rio retrô. E em contrapartida, ao retratar o piscinão de Ramos ela mostra duas mulheres discutindo na areia, seguida por uma confusão generalizada entre dois grupos e com uma pessoa no meio tentando separar a confusão e segurando um copo de cerveja. Portanto, nesse momento, temos a visão do rio calmo e tranquilo x rio com brigas e confusões.

Anitta faz questão de evocar a cultura do subúrbio carioca, ela aparece fazendo um churrasco com a família na praia, sentada em uma cadeira de praia, comendo carne em um prato de plástico, característico do subúrbio carioca, o que ocasiona tal apelido “farofeiros”²³ ao ir à praia e fazer “bagunça”.

²³ O termo farofeiro surgiu no Rio de Janeiro em meados do século 20. No livro “A Condição Urbana: ensaios de geopolítica da cidade”, o geógrafo brasileiro Paulo Cesar da Costa Gomes conta que alguns banhistas eram identificados dessa forma não só porque vinham de longe e traziam comida. “Eles também eram chamados assim por terem um comportamento de sujarem a areia, o que parecia estranho aos frequentadores habituais.”

Figura 5: Anitta e o seu prato de comida na praia



Fonte: Reprodução/Youtube

Em outro take a cantora surge usando uma fita isolante, que tem por finalidade se bronzear mais rapidamente. Tal take faz alusão ao clipe “Vai Malandra” (2017), já comentado neste trabalho, em que ela aparece em uma laje tomando sol com o seu biquíni de fita. Dessa maneira, também podemos confirmar essa alusão averiguando a letra da canção que conta com um verso: “Vai Malandra, gringo canta, todo mundo canta”. Esta prática do biquíni de fita, é muito comum nas favelas cariocas, o que demonstra que a escolha para “Girl from Rio” não é por acaso, já que a cantora busca referenciar os costumes locais.

Figura 6: Anitta e o seu biquíni de fita



Fonte: Reprodução/Youtube

Anitta também aparece realizando o procedimento “banho de lua” que tem por finalidade clarear os pelos da pele. E mais uma vez a cantora tenta criar uma representatividade para quem assiste ao vídeo, e, por meio deste, demonstrar a real cultura brasileira para o mundo.

Figura 7: Anitta e o banho de lua



Fonte: Reprodução/Youtube

A cantora também faz questão de demonstrar diferentes corpos, sendo gordo, magros, brancos e pretos. Essas cenas proclamam o empoderamento feminino; discurso que é presente na carreira da artista. O vídeo termina no mesmo ambiente em que começou: no Rio “fake” higienizado. O videoclipe fez com que Anitta fosse indicada e ganhasse na categoria “vídeo

favorito” no Latin American Music Awards, um dos principais eventos de premiação da música latina, em abril de 2022. “Girl from Rio” fez com que Anitta se destacasse ainda mais no mercado norte-americano e internacional, de modo que tal relação seja capaz de representar a cultura brasileira para o mundo.

Considerações Finais

A partir das reflexões feitas neste trabalho até aqui, fomos capazes de observar e analisar as entrelinhas de um videoclipe, além de averiguar e investigar a cultura brasileira (carioca) de modo íntegro. O presente trabalho teve como objetivo analisar a música brasileira como Soft Power: uma análise do funk carioca, que tem por objetivo buscar compreender se a Anitta é ou não um exemplo de Soft Power, e também, explorar a música brasileira no cenário internacional, a partir do referencial teórico Nye (2005), pautado no conceito de Soft Power, além da análise do videoclipe da cantora para tais relações. A pesquisa se fundamentou na relevância do Soft Power, pensando na sua importância de modo histórico e atual, esse conceito é presente até nos dias atuais, e por isso, foi válido fazer um panorama da música brasileira, principalmente com o MPB, para compreender o sucesso brasileiro nesse âmbito, e também, para relacionar com o sucesso da cantora Anitta e de que forma ela consegue manter vivo o legado do MPB e como ela exhibe a cultura brasileira para o mundo.

Com base na análise realizada, foi possível observar de modo eficiente a influência da Anitta com o Soft Power. Já que esses resultados confirmam a hipótese inicial de que para ser um exemplo de Soft Power, segundo Nye (2005), seria imperioso deter de tais critérios: 1) Exercer uma influência cultural- já que o indivíduo deve ter uma presença cultural importante e atraente, seja na música, cinema, literatura ou por outros meios de arte. Dessa maneira, o indivíduo é capaz de disseminar e popularizar sua cultura além das fronteiras do seu país de origem. 2) Valores Políticos- quando eles são vistos como legítimos e exemplares. Aqui, iremos analisar a partir de questões como a promoção de valores políticos e sociais que sejam vinculados a pautas importantes da sociedade. 3) Políticas externas como ações e comportamentos que transcendem fronteiras nacionais, o que, de certa maneira, influencia a percepção global da sua imagem. Esses fatores confirmam tal influência de que a Anitta é um exemplo de Soft Power, dessa forma, a pesquisa evidenciou que a cantora possui forte relevância internacional, possuindo aspectos que contribuem para o impulsionamento da cultura brasileira.

Os achados da presente investigação corroboram com os estudos de Nye (2005) revisada no referencial teórico, pois ao comparar os resultados da literatura existente, percebe-se que o Brasil teve forte influência internacional por meio do MPB, e atualmente, tal gênero abriu portas para outros artistas, que se colocaram no mercado externo. Em conclusão, o presente estudo cumpriu seu objetivo de responder se a Anitta era ou não um bom exemplo de Soft Power, além de protagonizar a expansão da cultura brasileira para o exterior. Acredita-se que os resultados alcançados são valiosos para novas reflexões e pesquisas, assim, este trabalho contribui para um melhor entendimento do Soft Power, demonstrando a relevância de se aprofundar nessa área de estudo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch, 1895-1975. Os gêneros do discurso. In: _____.
Estética da criação verbal. PEREIRA, Maria Emsantina Galvão G. (trad.). 2. ed. São Paulo:
Martins Fontes, 1997.

BALLERINI, Frantiesco. Poder Suave (soft power): arte africana; arte milenar chinesa; arte
renascentista; balé russo; Bollywood; Bossa-Nova; British invasion; carnaval; cultura mag
japonesa; Hollywood; moda francesa; tango; telenovelas. São Paulo: Summus, 2017.

CARETTA, Álvaro Antônio. A amplificação na canção popular brasileira. In: Cleide Lúcia
da Cunha Rizério e Silva; Eduardo Lopes Piris; Josely Teixeira Carlos (Org.). Abordagens
metodológicas em estudos discursivos. São Paulo: Paulistana Editora, 2010..

COELHO DE SOUZA, José Peixoto. Canção Brasileira: proposta de material didático para
um curso de Português como Língua Adicional. 2009. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso
– Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, RS.

COSTA, Néelson Barros da. Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos
Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. In: Linguagem Em (Dis)Curso, UNISUL,
Tubarão, Santa Catarina, v. 4, n. 1, p. 5-18, 2003.

EUGÊNIO, LUIZ. Garota de Ipanema x Garota de Honório: Estratégias Semióticas de Anitta
em “Girl From Rio”, 2023. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Jornalismo) -
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

FELIPE, LUIZ. Girl from Marketing: Um estudo de caso sobre a trajetória da cantora Anitta,
2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social) - Universidade
Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

MARRA, Pedro Silva. As paisagens sonoras do bras: reapropriações da cultura popular na linguagem musical. 2007. 130f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, Belo Horizonte, MG.

MUSICO, CLUBE. (sem autor). A influência da música brasileira no cenário musical global. Disponível em: <https://clubedomusico.com/a-influencia-da-musica-brasileira-no-cenario-musical-global/>. Acesso em: 07 de agosto de 2024.

NYE JR, Joseph S.. O Paradoxo do Poder Americano: porque a única superpotência do mundo não pode prosseguir isolada. São Paulo: Editora Unesp, 2002. Tradução de: Luiz Antônio Oliveira de Araújo.

Joseph Nye, Soft Power, The means to success in world politics, Public Affairs, New York, 2005.

OURIVEIS, Maíra. Soft power e indústria cultural: A política externa norteamericana presente no cotidiano do indivíduo. RARI, n. 4, v. II. 2013.

PAULA, Luciane de. A imagem do som da canção brasileira contemporânea: uma produção artística e industrial. In: Congresso Nacional de Linguagens em Interação, 2, 2008, Maringá. Anais... Maringá: Clichetec, 2008.

PEREIRA, Camila. As Raízes Indígenas na Música Popular Brasileira. Disponível em: <https://culturanf.com.br/explorando-a-magia-das-raizes-indigenas-na-musica/#:~:text=A%20m%C3%BAsica%20ind%C3%ADgena%20%C3%A9%20uma,em%20algumas%20m%C3%BAsicas%20brasileiras%20contempor%C3%A2neas>. Acesso em 07 de agosto de 2024.

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. Pioneira Thomson Learning, São Paulo, 2005.

SANTIAGO, Larissa. ISTOÉ Gente. Não é só o VMA: Anitta coleciona prêmios internacionais ao longo de sua carreira. Disponível em: <https://istoe.com.br/nao-e-so-o-vma-anitta-coleciona-premios-internacionais-ao-longo-de-sua-carreira-relembre/>. Acesso em: 22 jun. 2024.

TORRES, Leonardo. “CheckMate” - o saldo do projeto da Anitta em números e conquistas.

Disponível em:

<https://portalpopline.com.br/checkmate-o-saldo-projeto-da-anitta-em-numeros-e-conquistas/>.

Acesso em: 23 jun. 2024.

UNIVERSA. ‘Anitta, faz alguma coisa!’: 5 vezes que a cantora fez muita pelo Brasil.

Disponível em:

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/24/anitta-faz-alguma-coisa-5-vezes-que-a-cantora-fez-muito-pelo-brasil.htm>. Acesso em: 23 jun. 2024.

VIEIRA, E. Anitta é a primeira artista brasileira a alcançar 100 milhões de visualizações em clipe. 2016. Disponível em: <https://mdemulher.abril.com.br/famosos-e-tv/anitta-e-a-primeira-artista-brasileira-aalcançar-100-milhoes-de-visualizacoes-em-clipe/>.

Acesso em: 20 jun. 2024.